



Estudo Comparativo entre as Funções Executivas de Usuários e Não Usuários de Crack

Marina Balem Yates¹, Margareth da Silva Oliveira¹ (orientadora)

¹*Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul*

Resumo

O uso de crack pode ocasionar inúmeros danos físicos e/ou mentais e danos sociais, muitos deles podendo ser até irreversíveis. Déficits nas funções executivas ocorrem em consequência do comprometimento do córtex pré-frontal, pacientes com tal característica apresentam dificuldades no processo de tomada de decisões, deixam de cumprir suas metas. O objetivo deste trabalho foi avaliar o desempenho das funções executivas em usuários de crack comparados com sujeitos que não usam crack. Participaram deste estudo 119 sujeitos do sexo masculino, compreendendo a faixa etária de 18 à 59 anos e 11 meses. Dentre esses sujeitos, 60 são usuários de crack e estão internados em clínicas especializadas para tratamento de dependentes químicos, e 59 sujeitos que não são usuários de crack. Os instrumentos utilizados foram: entrevista inicial para coletar dados sócio-demográficos, o Teste Wisconsin de Classificação de Cartas (128 cartas) e Screening Cognitivo do WAIS-III (vocabulário, códigos, cubos e dígitos). Os resultados da população não usuária mostraram, que 28 participantes (46,7%) são casados, 21 participantes (35%) possuem o ensino médio completo e 29 participantes (48,3%) fazem parte da classe econômica B. Quanto aos usuários de crack, 34 participantes (56,7%) são solteiros, 13 participantes (21,7%) possuem o ensino fundamental completo, 27 participantes (45%) fazem parte da classe econômica C. Em relação ao screening do WAIS houve diferença estatisticamente significativa ($p < 0,001$) nos subtestes vocabulário, dígitos, cubos e códigos, mostrando mais prejuízos no grupo de usuários de crack. Nos achados do Wisconsin verificou-se diferenças significativas em: nº de categorias completadas, erros perseverativos, erros não-perseverativos, fracasso em manter o contexto e aprendendo a aprender. Não houve diferença significativa nas categorias: nº total

correto e respostas de nível conceitual. Os achados mostraram que houve diferenças estatisticamente significativas entre os grupos de usuários e não usuários de crack apontando para declínio cognitivo dos usuários de crack. A partir disso, sugere-se a indicação de programas de reabilitação cognitiva para os usuários de crack e avaliações que possam atentar a esses prejuízos para o planejamento de intervenções mais adequadas.